

APRESENTAÇÃO

Uma etnografia da quarentena

O ano de 2020 nos ensinou muito! A cada dia, semanas e meses em “isolamento” nos forçou a nos conhecer um pouco mais.

Estivemos longe fisicamente. Fronteiras fechadas, nos impediram de transitar pelos quintais das casas, dos playgrounds dos condomínios, das estações de metrô, trens, das rodoviárias, aeroportos, estradas de rodagens e embarcações fluviais.

Sons das campainhas e vozes e gritos da criançada, silenciados nas salas de aulas fechadas. No campus da UFAM, pausa para os instrumentos musicais e vozes no restaurante universitário. A floresta tomou seu lugar. Os pássaros e animais silvestres da fauna amazônica, voltaram a percorrer as curvas e trilhas da mata.

Em muitos momentos, me desconheci dentro da minha casa. Não sabia mais cozinhar, lavar uma louça, fazer uma refeição, conversar durante as refeições, deitar no sofá e assistir ao filme ou noticiário na televisão. Tinha perdido o significado do meu lar.

Nossa sala, lugar das refeições em família aos domingos, recebeu novos modos operandi. Máscaras e álcool em gel à disposição pelos espaços, cama, balão de oxigênio, medicamentos e aparelhos respiratórios.

No avanço das semanas e meses, construímos novos cenários para os ambientes domésticos. Dos lugares secretos, carregados de intimidade foram desvelados nas *lives*. Quadros na parede, vasos de flores, estantes de livros. Enfim, construímos novos hábitos e novos significados para os lugares. Conseqüentemente, nossa comunicação mudou. As interrelações intra-pessoais se alteraram. Camadas comunicativas tiveram que ser descascadas. As utopias pessoais/intimas tiveram que ser despertadas. Buscávamos forças internas, elos de esperança e amorosidade, talvez perdidos ou enferrujados.

Na medida em que estas camadas individuais eram expostas, passamos a ter a necessidade de nos comunicar coletivamente. Passamos por um período de organização do processo comunicativo. Reconfiguramos computadores, sinal de telefonia e internet. Únicos canais disponíveis para a comunicação coletiva. As mensagens de *whatsapp* e *lives* desvelando camadas comunicativas dos nossos parceiros (colegas de trabalho, amigos, grupos da igreja, grupo da família, entre tantos outros).

A área da Música chora. Perdemos abruptamente, muitos profissionais. Lacunas que não serão jamais preenchidas.

O desejo de tocar e cantar fez com que as janelas e sacadas dos apartamentos passassem a ser palcos e cenários. Solos de violoncelo, grupos corais são alguns exemplos que vivenciamos. O canal do youtube, protagonista para as apresentações de grupos musicais. De profissionais da música nos tornamos aprendizes das plataformas das redes sociais.

De presencial à *online*, nossos eventos resistiram. As *lives* proporcionaram a divulgação e difusão de nosso trabalho. Há muito que fazer. Abrimos pequenas brechas da quais não poderemos fechá-las.

Organizar o XXX Congresso da ANPPOM (online) foi um exercício de superação, paixão e compromisso. Parabênzo os 30 anos de realização de encontros e congressos da ANPPOM. Trajetória carregada de parcerias, persistência e engajamentos.

Aproveite bem!

Dra Rosemara Staub de Barros (UFAM)
Presidente da ANPPOM (2020-21)

APRESENTAÇÃO

Prezado Congressista,

Este XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa Pós-Graduação em Música é ímpar, especial, ele revela a resiliência, a potência e o modo especial como a ANPPOM opera. O formato *online* é desafiador, é aprendizado, é a solução mais segura para que possamos disseminar as produções científicas e artísticas enquanto há riscos sanitários envolvidos nas aglomerações. Esse formato foi a esperança dessa XXX edição acontecer em plenitude, e estamos aqui reunidos em prol da vida, da música e da pesquisa.

O processo de construção desta edição nos instabilizou, nos construiu em novas habilidades, novos conhecimentos, novas relações com a tecnologia. As soluções em todas as dimensões envolvidas nessa elaboração desde as questões mais estruturais até as produções dos vídeos de apresentação dos trabalhos envolveram um novo contato com o outro e consigo, é uma mudança paradigmática.

Nesse ano que hora passou como um sopro, hora como infinito. Nós registramos nossa deferência a todos os nossos que partiram vitimados pela Covid-19. Maior que a tristeza é a gratidão pelos importantes feitos que eles tiveram. Ações grandiosas como assumir o compromisso das salas de aula em todos os níveis de ensino, assumir a produção artística, produzir a pesquisa, e a formação. Pessoas que construíram muito do que somos e os que nos seguirão hão de ser.

Que o amor, a dedicação, os trabalhos de todos os envolvidos nesse Congresso ecoe em nossos corações e seja combustível para uma edição sensacional de experiências, esperança e transformações. Nos unamos, sem acepção de pessoas, nessa transformação e sejamos muito bem vindos ao XXX Congresso da ANPPOM.

Dr. João Gustavo Kienen
Coordenador Local